

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

BIBLIOTERAPIA: VISITANDO CONCEITOS E ANALISANDO A PRÁTICA

BIBLIOTHERAPY: VISITING CONCEPTS AND ANALYZING PRACTICE

Larissa Santos da Costa – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Maria Cristiane Barbosa Galvão – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A biblioterapia pode ser entendida como a leitura de textos metafóricos onde se instala uma relação entre o contador de história e o ouvinte pautada no compartilhamento de ideias, sentimentos e interpretação de conteúdos relacionados à história lida. Este estudo se propõe a descrever a experiência de biblioterapia desenvolvida por uma faculdade de medicina de uma universidade pública brasileira em um contexto hospitalar pediátrico, contemplando pacientes de 0 a 18 anos e seus respectivos acompanhantes. Os procedimentos metodológicos contemplaram a pesquisa documental com abordagem qualitativa, por meio de materiais disponíveis em diferentes plataformas tecnológicas de livre acesso, com o intuito de verificar as características do método biblioterapia empregado no projeto. Foram observados os tipos de histórias selecionadas e descartadas, perfil e forma de treinamento dos mediadores, bem como os impactos da biblioterapia para seus participantes. Por fim, conclui-se que o projeto estudado possui especificidades por ser desenvolvido no contexto de uma unidade de saúde de alta complexidade que pode diferir da biblioterapia desenvolvida em contextos culturais e informacionais como bibliotecas públicas e centros culturais.

Palavras-chave: biblioterapia; saúde; hospital pediátrico.

Abstract: Bibliotherapy can be understood as the reading of metaphorical texts where a relationship is established between the storyteller and the listener based on the sharing of ideas, feelings and interpretation of content related to the story read. This study aims to describe the bibliotherapy experience developed by a medical school at a Brazilian public university in a pediatric hospital context, covering patients aged 0 to 18 years and their respective companions. The methodological procedures included documentary research with a qualitative approach, using materials available on different freely accessible technological platforms, with the aim of verifying the characteristics of the bibliotherapy method used in the project. The types of stories selected and discarded, the profile and form of training of the mediators, as well as the impacts of bibliotherapy for its participants were observed. Finally, it is concluded that the project studied has many specificities as it was developed in the context of a highly complex health unit, which may differ from bibliotherapy developed in cultural and informational contexts such as public libraries and cultural centers.

Keywords: bibliotherapy; health; pediatric hospital.

1 INTRODUÇÃO

O termo *biblioterapia* origina-se a partir de dois elementos gregos, sendo eles *biblion* (livro) e *therapeia* (terapia). Desse modo, é conhecida, em geral, como terapia por meio de livros, porém, sua conceituação volta-se para o tratamento de doenças ou distúrbios psíquicos por meio da leitura e da relação do indivíduo com o conteúdo dessa leitura (Biblioterapia, 2008).

Segundo Ouaknin (1996), a biblioterapia, fundada em uma filosofia hermenêutico-existencial, propõe uma prática da leitura que conduz à alteração e à alteridade, reconfigurando um ser-diferente. O mundo da leitura (e, antes da leitura, o da escrita) é um verdadeiro laboratório no qual se tenta novas configurações possíveis do pensamento e da ação, para sentir a sua consistência e plausibilidade. Nesse sentido, a partir de uma perspectiva filosófica, a biblioterapia surge como um recurso transformador do ser, onde as identidades estão em movimento ou são dinâmicas (Caldin, 2001).

A biblioterapia também pode ser entendida como a leitura de textos metafóricos que instala uma relação entre o contador de história e o ouvinte pautada no compartilhamento de ideias, sentimentos e interpretação de conteúdos relacionados à história lida. O método biblioterapêutico consiste, assim, em uma dinamização e ativação da existência humana e da linguagem, por meio de histórias literárias, tendo o potencial de trazer equilíbrio para o ser humano e gerar um estado de bem estar, mesmo que temporário (Guedes; Baptista, 2013; Caldin, 2001; Sousa, 2021).

Contudo, a aplicação da biblioterapia depende da necessidade e disponibilidade do ouvinte, das competências do contador e da adequação do ambiente onde o processo se desenvolve (Guedes; Baptista, 2013; Caldin, 2001; Sousa, 2021).

Galvão *et al.* (2022a) relatam, por exemplo, a importância da contação de histórias no ambiente hospitalar de forma presencial, onde os sentimentos e identidades são transformadas, sejam os envolvidos, contadores ou ouvintes.

Caldin e Carla (2018) conceituam a biblioterapia como, a assistência e o cuidado com o outro por meio da contação de histórias, sejam eles lidas, narradas ou dramatizadas. Esse cuidado também se dá por meio do diálogo e da interação com todos os envolvidos no processo para que seja possível a produção de sentido e construção de um novo texto e de um novo eu, o que ocorre a partir da interpretação e da compreensão.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Diante dos conceitos apresentados nota-se a aproximação de significados que apontam a leitura como elemento principal de uma método para o tratamento relacionado à saúde mental, problemas pessoais, desenvolvimento emocional etc. Todavia, os objetivos da biblioterapia expõem os sentidos de apresentar possibilidades diferentes de solucionar problemas, crescimento emocional, cura, prevenção e alegria.

Matthews e Lonsdale (1992) dividem a biblioterapia em três tipos, sendo: 1) a de crescimento, focada em divertir e educar; 2) a factual, voltada para informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar; 3) a imaginativa, voltada para explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais. Já Caldin (2001) classifica a biblioterapia em dois tipos, sendo eles: 1) biblioterapia de desenvolvimento, geralmente proposta por bibliotecários; e a biblioterapia clínica, costumeiramente, proposta e desenvolvida por psicólogos clínicos.

Adicionalmente, embora haja cursos de especialização e pós-graduação em biblioterapia, o exercício da atuação como biblioterapia não ocorre de forma regulamentada e não exige formação específica. Portanto, é comum a atuação de psicólogos, pedagogos, enfermeiros, médicos, professores, bibliotecários, nas atividades de biblioterapia, pois frequentemente são desenvolvidas em hospitais, escolas, presídios, bibliotecas, e outros espaços públicos e privados.

Independente da formação, Sousa (2021) destaca aspectos fundamentais a serem considerados por profissionais que trabalham ou desejam trabalhar com a mediação via biblioterapia, quais sejam: 1) gostar do aspecto humano e social da profissão; 2) nutrir o desejo de ajudar as pessoas no seu desenvolvimento enquanto seres humanos; 3) gostar de ler literatura; 4) estar disposto a lidar com suas próprias emoções para que possa atingir o outro naquilo que traz de mais humano: os afetos. Assim, evidencia-se que a biblioterapia carrega uma dimensão de subjetividade própria das relações humanas.

De modo geral, para evitar temas que possam causar desconforto ou sentimentos negativos, os profissionais devem atentar-se à escolha e separação dos textos literários que serão trabalhados, sendo necessário que se saiba o conteúdo integral do material, pois lida com o bem-estar das pessoas.

No que diz respeito aos impactos da biblioterapia para seus participantes, Bentes Pinto (2005) salienta que a prática da biblioterapia, visto que é uma atividade traçada entre o indivíduo, que está defronte uma situação específica em sua vida e busca encontrar sentido para a vida e conforto emocional, com aquele que torna possível a concretização do bem estar

com recursos literários, ou seja, o mediador das histórias. Ressaltando a sua prática no Brasil, principalmente em hospitais e projetos de pesquisa.

Costa e Martins (2023) apontam, adicionalmente, que a prática da biblioterapia pode ser realizada em grupos ou individualmente, de maneira presencial e/ou virtual, por meio de videochamadas *online*, podendo ocorrer a partir da leitura de uma obra escolhida pelo mediador ou pelo ouvinte participante. No entanto, o material deve ser selecionado previamente pelo mediador. Além disso, a leitura do material pode ocorrer em voz alta pelo biblioterapeuta ou pelo participante. Ademais, evidencia-se o momento principal do encontro de biblioterapia que refere-se ao debate entre os participantes e o mediador. O debate consiste em uma conversa ao final da leitura com foco na discussão de um tema pré-estabelecido ou relacionado ao conteúdo do livro.

No contexto hospitalar, Galvão e Carmona (2016) apresentam a contação de histórias como um mecanismo de comunicação, por meio de uma narrativa com recursos verbais e/ou não verbais que possibilitam e estimulam a reflexão do indivíduo sobre diversas temáticas, além da capacidade de entreter, divertir, persuadir e estimular a ação. Entendem os autores que tal atividade requer uma equipe multiprofissional de saúde ou, pelo menos, uma equipe treinada para atuar em unidades de saúde.

Amorim (2022) destaca que o livro por meio da sua história, enredo e seus personagens tem a capacidade de transformar as pessoas. Desse modo, a biblioterapia atua diretamente com o provocar e induzir o leitor ou ouvinte da história para que este se manifeste, faça reflexões, estabeleça comparações e parâmetros, para assim, ter a compreensão de resolução de problemas pessoais e internos, fatos que podem contribuir, adicionalmente, para o bem estar físico.

Partindo do exposto, a questão norteadora da pesquisa se voltou para a investigação de: como a biblioterapia pode ser estruturada e implementada no contexto hospitalar?. Portanto, objetivou-se analisar a experiência de biblioterapia desenvolvida por uma universidade pública brasileira no contexto hospitalar, que doravante denominaremos pela sigla BFMUPB, a fim de verificar as especificidades do método empregado na prática, observando: tipos de histórias selecionadas, perfil e forma de treinamento dos mediadores, bem como os impactos da biblioterapia para seus participantes.

Imagina-se que tal objetivo está intrinsecamente relacionado ao escopo da Ciência da Informação, pois a biblioterapia envolve a seleção de conteúdos informacionais, o processo

de trocas informacionais e o processo de mediação da informação. Já, na dimensão social, a presente pesquisa está em consonância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 3, voltados para a saúde e a promoção do bem-estar para todos, em todas as idades (Nações Unidas, 2023).

2 METODOLOGIA

Empregou-se uma abordagem qualitativa com foco em pesquisa documental, envolvendo a análise de materiais bibliográficos, a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação dos resultados (Gil, 2002). Nesta abordagem assume-se como fontes para coleta de dados não apenas documentos impressos, mas também registros em jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (Severino, 2013), fontes primárias, secundárias, contemporâneas ou retrospectivas (Lakatos; Marconi, 2017), encontradas em repositórios de livre acesso.

Como objeto de estudo selecionou-se um projeto de biblioterapia de uma faculdade de medicina e todos os materiais encontrados a ele relacionados, sendo considerados materiais informativos sobre o projeto disponíveis na literatura cinzenta, em palestras em plataforma digitais, materiais empregados pela equipe no treinamento de voluntários e vídeos disponibilizados no *Youtube*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a serem apresentados versam sobre a descrição e caracterização do projeto BFMUPB em sua modalidade presencial, em sua modalidade remota assíncrona, processo de seleção de histórias, treinamento de mediadores estudantes, treinamento de mediadores voluntários e impactos do projeto.

3.1 Modalidade presencial

O projeto BFMUPB objetiva realizar a contação de histórias a crianças e adolescentes com condições de saúde crônicas, que são assistidas por um hospital pediátrico. O referido hospital atende pacientes de 0 a 18 anos, porém o público do projeto é, em sua maioria, formado por crianças de 4 a 10 anos e seus respectivos acompanhantes, geralmente,

familiares (Galvão, 2020).

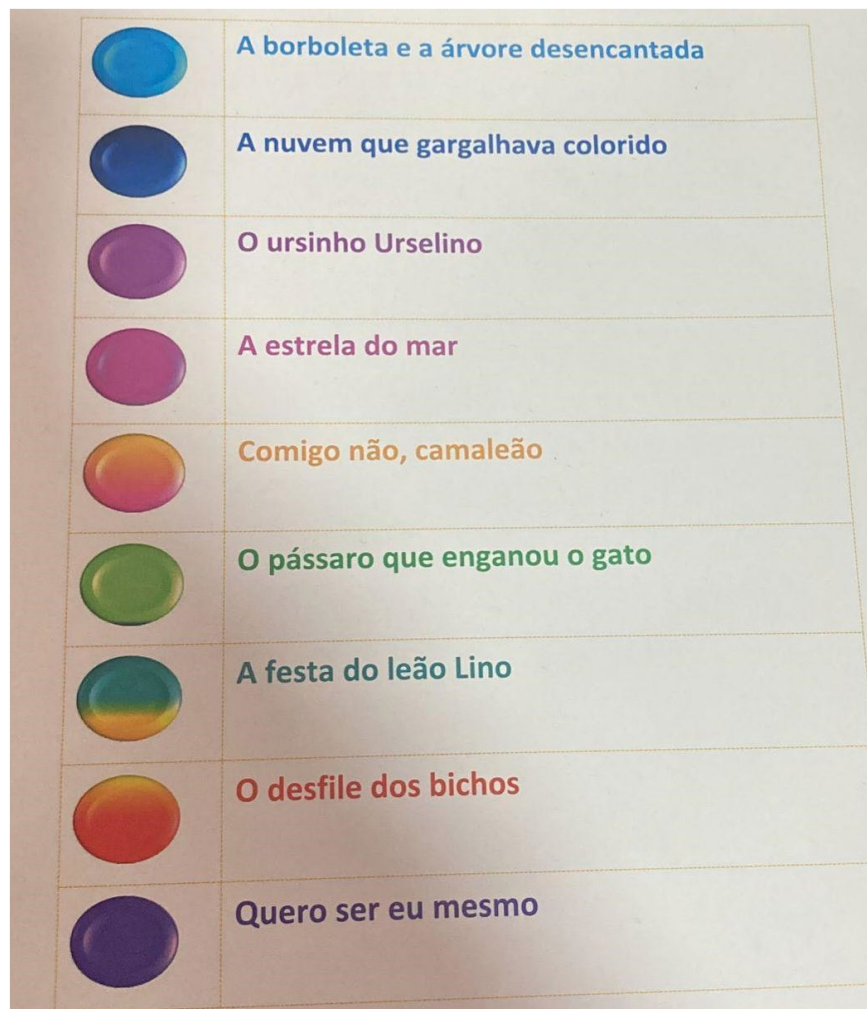
Ademais, o projeto tem como foco colaborar com o acesso à informação deste público e contribuir no desenvolvimento e melhora do bem estar a partir da geração de bons sentimentos e emoções. Historicamente, o projeto foi criado em 1994 com a junção de instituições públicas e privadas, sendo coordenado por profissionais do serviço social. No entanto, a partir de setembro de 2019, por falta de funcionários no hospital, vivenciou uma transição de gestão. Neste momento, o projeto passou a ser coordenado por docentes da faculdade de medicina com formação em biblioteconomia e medicina e iniciou-se um maior envolvimento de alunos da graduação como bolsistas e voluntários (Galvão, 2020).

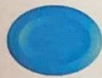
No contexto hospitalar, durante a assistência ambulatorial, os pacientes são chamados para consulta com uma variação de minutos. Logo, planeja-se uma intervenção entre mediador e ouvinte com duração de 3 a 5 minutos. Já, no contexto da internação, o mediador se dirige ao leito do paciente, possibilitando uma intervenção mais detalhada de uma ou várias histórias. Há casos em que fica-se mais de uma hora com cada paciente, quando este está disponível para escuta e interação. De qualquer modo, é importante ressaltar que as histórias têm duração limitada para que não se tornem cansativas e não atrapalhem a rotina do paciente – incluindo-se aqui processos de medicação, alimentação, higiene pessoal ou procedimento clínico.

Destaca-se também que mesmo no ambiente hospitalar de internação o paciente pode estar cansado e estressado. Logo, é o paciente quem escolhe se deseja ou não ouvir uma história, bem como se quer ouvir mais de uma história. Logo, uma das características do projeto BFMUPB é ver o paciente como o protagonista na escolha da escuta, na seleção da história que deseja ouvir e se, após ouvir a histórica, deseja ou não conversar sobre ela ou outra temática de seu interesse. Contudo, na maioria das vezes, o paciente quer interagir, quer falar sobre si ou mesmo contar histórias vivenciadas dentro ou fora do contexto hospitalar.

Em relação ao protagonismo do paciente ou de seu acompanhante, destaca-se que o projeto trabalha com seis diferentes cardápios de histórias, perfazendo um total de 54 possibilidades de histórias a serem escolhidas pelo ouvinte. Tais cardápios são apresentados ao paciente que pode escolher a história pelo título ou pela cor, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Exemplo de menu de histórias empregado na modalidade presencial



	A borboleta e a árvore desencantada
	A nuvem que gargalhava colorido
	O ursinho Urselino
	A estrela do mar
	Comigo não, camaleão
	O pássaro que enganou o gato
	A festa do leão Lino
	O desfile dos bichos
	Quero ser eu mesmo

Fonte: Projeto BFMUPB (2023).

Esses seis cardápios de histórias são apresentados pelos mediadores, no ambulatório e no andar de internação, em dias e horários diferentes a fim de que o paciente tenha acesso a diferentes histórias.

Muitas vezes o ambiente hospitalar é visto como um local de sofrimento, no qual os pacientes em sua maioria estão desanimados e ociosos, por isso, o projeto BFMUPB busca combater diretamente o desânimo e o tédio oferecendo às crianças, aos adolescentes e ao acompanhante uma nova perspectiva da unidade de saúde (Sessão [...], 2023). Assim, vê-se a biblioterapia como uma forma de acolher os participantes.

A modalidade presencial do projeto BFMUPB, embora sendo considerada mais adequada para estabelecer a interação com os ouvintes, foi pausada durante a pandemia de

Covid-19 e retomada após a pandemia (Galvão, 2022).

3.2 Modalidade remota assíncrona

Durante a pandemia de Covid-19 o projeto BFMUPB teve que se adequar às restrições sanitárias, momento em que foi criado o canal *Youtube* do projeto. Na modalidade remota assíncrona, o projeto manteve a característica de contação de histórias em até 3 minutos, seguindo as tendências das mídias sociais de disponibilização de vídeos mais curtos.

Esta modalidade mostrou-se bem diferente porque há um distanciamento psicológico entre o contador e o paciente que, na maioria das vezes, assiste às histórias de forma individual e sem a interação presencial de alguém para conversar. As poucas interações foram realizadas por email do projeto, em que os ouvintes enviaram histórias em forma de vídeo, ou pedidos com listas de histórias a serem contadas pelo projeto (Amorim, 2022).

Quando da origem do canal do *Youtube*, esta modalidade do projeto foi amplamente divulgada nas redes sociais e meios de comunicação de massa da região. Foram também oferecidos pelo projeto BFMUPB cursos à distância para contadores, para divulgação das metodologias adotadas pelo projeto, a fim de que mais pessoas pudessem integrar o projeto de forma voluntária.

O canal do *Youtube* foi mantido após a pandemia, tendo como diferencial a possibilidade de seus ouvintes reverem as histórias contadas a eles presencialmente, bem como conhecerem novas histórias, acessando o canal de qualquer lugar, desde que tenham um equipamento adequado e conectividade (Sessão [...], 2023). Atualmente, o canal conta com um acervo composto por mais de 530 vídeos gravados e publicados em sua maioria pelos discentes voluntários e bolsistas do projeto.

Apesar dos esforços de divulgação, o canal do *Youtube* possui pouca repercussão, tendo, até junho de 2024, apenas 12.000 visualizações. Nesse ponto, ressalta-se que o canal não possui estratégias comerciais a ele associadas e não permite propagandas durante a exibição dos vídeos, como forma de proteção ao público infanto-juvenil.

Nas plataformas digitais, cabe ressaltar que o projeto conta também com uma página no *Instagram*, onde são divulgadas novas histórias e demais atividades do projeto.

3.3 Seleção de histórias

Em relação aos tipos de histórias selecionadas, tanto para a contação de histórias presencial quanto para a modalidade remota, são escolhidas histórias adequadas ao contexto hospitalar, ou seja, temáticas com foco em resiliência, afetividade, diversidade cultural, diversidade religiosa, diversidade corporal, amizade, raça e igualdade de gênero (Sessão [...], 2023). Dessa forma, o projeto também tem uma função política e educacional (Amorim, 2022). Na curadoria das histórias, evita-se temáticas racistas, violentas, sexistas e de superioridade branca, além de histórias que focam em alimentos pouco frequentes em hospitais como doces, sorvetes e balas, histórias focadas na compra de presentes em datas comemorativas como dia das mães, dia dos pais, dia das crianças e Natal. Tal curadoria visa contornar situações de vulnerabilidade social e econômica, pois muitas crianças e adolescentes possuem famílias com núcleos familiares diferenciados e muitos são provenientes das camadas mais carentes da população (Sessão [...], 2023).

Assim, o projeto visa ter protocolos explícitos, evitando o imprevisto, seja para despertar o interesse do ouvinte, seja para transmissão de conhecimento, seja para trazer conforto emocional ou reflexão de alguma situação ou assunto (Galvão; Carmona, 2016). Pode-se afirmar, então, que o projeto é amplamente planejado antes da execução.

3.4 Treinamento de mediadores estudantes

A equipe do projeto BFMUPB é composta por voluntários e bolsistas, que são discentes de graduação de diferentes áreas do conhecimento, incluindo medicina, terapia ocupacional, informática biomédica, fisioterapia, enfermagem, biblioteconomia, fonoaudiologia etc. Para que possam fazer parte do projeto, são apresentadas e explicadas as regras. Além de ser oferecido um treinamento sobre: como contar histórias para crianças, como se comportar na unidade de saúde, visto que há um processo rigoroso sobre higienização para antes e depois de entrar com cada paciente, sobre roupas, calçados e cuidados pessoais. Por fim, o treinamento contempla instruções para a contação de histórias presencial e para a contação de histórias *online*, empregando diferentes tecnologias (Sessão [...], 2023).

Dentro do hospital pediátrico, o projeto BFMUPB segue um protocolo rigoroso de contato com os pacientes. Primeiramente, solicita-se autorização do acompanhante da criança ou do adolescente para que seja contada uma história. Havendo-se resposta positiva,

a criança ou adolescente é contatado. O projeto valoriza muito as respostas negativas, pois é uma forma dos acompanhantes terem um minuto para extravasar as emoções e sentimentos ocultos sobre a assistência hospitalar. Dessa maneira, receber “nãos” é um dos objetivos do projeto, viabilizando o papel do paciente como protagonista.

Considerando que as atividades são desenvolvidas em um hospital de alta complexidade onde os pacientes são tratados de câncer, problemas cardíacos e transplantes de vários órgãos, os mediadores não podem tocar o paciente, não podem usar livros em suporte papel e devem realizar a higienização das mãos e dos materiais e equipamentos que serão utilizados na contação, antes e após, cada paciente atendido. Esse protocolo é necessário a fim de que a biblioterapia não seja um veículo de infecção hospitalar.

Assim, o projeto BFMUPB substitui o livro em papel, para o qual o processo de higienização para ambiente hospitalar é mais complexo, por suportes digitais (como celulares e notebooks) que possam ser limpos com álcool isopropílico.

Os contadores são treinados também para coletar a avaliação da atividade a fim de verificar se o paciente gostou ou não do processo. Esta avaliação é coletada por meio de uma escala de 0 a 10. O paciente é também convidado a dar sugestões ou elencar preferências por histórias a serem ouvidas posteriormente em uma nova consulta ou em outro dia. Por meio desta avaliação, as atividades do projeto são aperfeiçoadas ou alteradas.

No que se refere, a gravação de histórias a serem disponibilizadas no canal do *Youtube*, existe uma preocupação com a seleção das histórias, a elaboração e adaptação do roteiro, a qualidade do vídeo gravado em relação a imagem e som, bem como sobre a escolha do cenário, uso de vestimentas, maquiagem e adornos adequados ao público do projeto.

3.5 Treinamento de mediadores voluntários

Por uma questão de segurança dos pacientes, os voluntários externos à universidade, participam do projeto apenas na modalidade remota assíncrona. O projeto BFMUPB ofertou em março de 2022, um curso de curta duração para a formação de mediadores com 50 vagas, baseado nas metodologias e tecnologias utilizadas com possibilidade de replicação em outros contextos. Tal curso teve como objetivo: disseminar processos e tecnologias de contação de histórias; informar sobre os benefícios da contação de histórias; fomentar a produção de histórias para crianças e adolescentes; e, compartilhar os referenciais, metodologias e

tecnologias empregadas no projeto, permitindo sua reprodutividade em outros e contextos.

O curso foi desenvolvido coletivamente por uma equipe de sete alunos de graduação dos cursos de terapia ocupacional, enfermagem e informática biomédica, todos previamente treinados e experientes na mediação. Concluíram o curso pais, mães, avós, estudantes de graduação, profissionais de saúde, líderes religiosos, líderes de grupos vulneráveis e educadores oriundos de várias regiões do Brasil (Galvão, 2022).

O conteúdo do curso versou sobre: o processo de contação de histórias; onde encontrar livros e histórias; como escolher histórias; como escrever histórias; como garantir os direitos autorais do autores; quais os benefícios da contação de histórias; quais cuidados que devem ser tomados para contação de história em unidades de saúde; instruções para preparação da gravação de histórias, como aspectos do cenário, vestimenta, adornos; como usar o celular para gravar; tutoriais básicos do uso de *softwares* para edição dos vídeos; tutoriais para publicação histórias no canal do *Youtube*; e como fazer a divulgação nas redes sociais. Durante o curso, os alunos realizaram atividade individual que versou sobre a produção, gravação e edição de vídeo de contação de histórias. E, por fim, realizou-se rodas de conversas sobre as histórias gravadas pelos alunos. Para verificação de satisfação dos participantes foi aplicado um questionário para identificação de alinhamento do conteúdo, sugestões e críticas, que obteve retorno de 17 participantes com *feedback* positivo.

3.6 Impactos do projeto

Os impactos do projeto BFMUPB podem ser observados a partir das percepções e relatos de seus integrantes sobre o projeto na modalidade presencial e remota.

Tais relatos evidenciam que a execução das atividades envolve a escolha da história a ser trabalhada, preparação para a contação da história, a pesquisa sobre a história e planejamento prévio. Relatam que as histórias geram diversão e encanto com os personagens e enredo, sendo meios de conduzir alento e esperança aos pacientes e seus acompanhantes. Mencionam o poder das histórias e palavras se interiorizarem nas pessoas, proporcionando conhecimentos, aprendizagens e sobretudo emoções nos mediadores e nos ouvintes (Galvão *et al.*, 2022).

Por isso, o treinamento é primordial para a capacitação dos participantes e colabora com a superação dos receios de contar histórias, visto que quando iniciada a atenção é toda

voltada para o contador. A rotina do projeto é constante, segue uma repetição de hábitos, mas na percepção dos integrantes cada encontro é único. Os sentimentos de felicidade, entusiasmo e alívio são o resumo para definir os impactos que geram aos voluntários e bolsistas do projeto. Assim, os *feedbacks* das crianças e responsáveis são fundamentais para eles, por isso ressaltam que a experiência presencial é propícia para o contato direto com os participantes, diferente da experiência virtual que o principal parâmetro de participação são as visualizações dos vídeos no *Youtube* (Galvão *et al.*, 2022).

Observa-se que há unanimidade entre os relatos que apesar do planejamento antecedente, na prática cada dia são vistas emoções novas e inesperadas. Um exemplo, é o fato que a contação de histórias tem por foco as crianças e adolescentes, mas acabam envolvendo seus acompanhantes, que querem participar como ouvintes ou também se sentem comovidos pela história contada. Ademais, há consenso entre os integrantes, que a realização do projeto em sua modalidade presencial abrange uma qualidade, intensidade maior e permite trocas emocionais entre os contadores e ouvintes. Fato este que não ocorre na vertente remota do projeto, embora possibilite um alcance de público para além do contexto hospitalar (Galvão *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução deste estudo, observou-se que a biblioterapia versa sobre o uso dos livros como um auxílio terapêutico, ou seja, um recurso de cura que contribui para os aspectos individuais de saúde mental e bem-estar. Já a análise do projeto BFMUPB explicitou que o uso de livros em suporte papel no contexto hospitalar traz implicações para a segurança do paciente, em decorrência de livros potencializarem a infecção hospitalar. Neste sentido, observa-se que a biblioterapia no contexto hospitalar possui especificidades em relação ao tipo de suporte a ser empregado. Igualmente, observou-se que enquanto do ponto de vista teórico, os autores não parecem expressar grande preocupação com o tipo de história a ser contada, no contexto hospitalar, existe uma necessidade elementar de que a história a ser empregada na mediação não atinja o paciente de forma a aumentar suas vulnerabilidades físicas, sociais e emocionais. Outra característica do contexto hospitalar é a questão do tempo do paciente, que é mais limitado no atendimento ambulatorial, bem como os aspectos sanitários que devem ser considerados durante a mediação, visto que crianças e adolescentes

podem apresentar uma saúde frágil derivada de condições de saúde complexas.

Apesar de limitações advindas do contexto, a biblioterapia pode ser uma ferramenta para promover a comunicação e auxiliar a processar sentimentos e experiências no contexto hospitalar pediátrico. A sensibilidade à linguagem do livro e conversas de apoio sobre o conteúdo podem ajudar a personalizar a escolha das palavras de uma forma útil. Por isso, os mediadores devem atentar-se à escolha de conteúdos adequados (Weaver *et al.*, 2022).

O uso de estratégias personalizadas podem aumentar a eficácia da biblioterapia, de modo que, a estimulação imaginativa e a provisão de descanso mental cooperam com a diminuição da experiência hospitalar e a ansiedade entre os pacientes pediátricos. Assim, entende-se que a biblioterapia é uma medida econômica, proporciona a flexibilidade de ser implementada a qualquer momento e atua como um aspecto de atendimento às necessidades emocionais e psicológicas de pacientes jovens de forma atenciosa e compassiva (Lawrence; Lazer, 2024).

Outro aspecto que parece ficar evidente entre a dimensão teórica da biblioterapia de um ponto de vista mais teórico e na perspectiva mais prática é que na primeira fala-se no gostar, na emoção (Sousa, 2021), enquanto na segunda ressalta-se a necessidade do treinamento com especificações do contexto onde a biblioterapia é realizada. Igualmente, há que se ponderar que no contexto ambulatorial, onde o paciente, tem um tempo mais limitado, o processo de reflexão sobre a história talvez seja bem limitado e seja feito sozinho pelo paciente para além da unidade de saúde.

Por fim, é importante destacar que este trabalho possui limitações, visto que estudou apenas um projeto de biblioterapia. Certamente, novos estudos são necessários a fim de que os conteúdos aqui mencionados sejam mais detalhados e compreendidos. Ademais, para pesquisas futuras sugere-se a investigação da aplicabilidade da biblioterapia em diferentes contextos sociais, tais como instituições de ensino, centros comunitários e unidades de informação. Enquanto que para a dimensão prática da biblioterapia propõe-se a avaliação contínua de seus impactos e programas de capacitação para mediadores em diferentes contextos para ampliar as evidências científicas sobre este tipo de intervenção social, cultural e informacional.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, G. **Biblioterapia e saúde mental**: a leitura como resiliência. [S. l.: s. n.], 17 jan. 2022. 1 vídeo (58 min). Disponível em: https://www.Youtube.com/watch?v=NK4S1Ra4y04&t=1526s&ab_channel=CanaldoGaleno. Acesso em: 21 jun. 2024.
- BIBLIOTERAPIA. In: PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 2008. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Biblioterapia>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 29 set. 2023.
- CALDIN, C. F.; SOUSA, C. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 174-188, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/fqML3cyybYxMS3cNJrjPnqS/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2023.
- COSTA, L. S.; MARTINS, R. Biblioterapia: atuação profissional do bibliotecário(a) em bibliotecas. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES: Ciência, Inovação e Desenvolvimento, 24., 2023, Franca. **Anais**. Franca: Uni-FACEF, 2023. p. 172-182.
- GALVÃO, M. C. B. Biblioteca Viva: um projeto de contação de história para crianças e adolescentes. In: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Infohome**. Marília: OFAJ, 2020. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1263. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GALVÃO, M. C. B. *et al.* Contações de histórias presenciais no período pós-pandêmico. In: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Infohome**. Marília: OFAJ, 2022a. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1415. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GALVÃO, M. C. B. Formando contadores de histórias para crianças e adolescentes: metodologias e tecnologias. In: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E SOCIEDADE, 3., 2022. **Anais** [...] São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, 2022. Disponível em: <https://www.telescopium.ufscar.br/index.php/iii-siis/iiisiis/schedConf/presentations>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GALVÃO, M. C. B.; CARMONA, F. A contação de história enquanto mecanismo de comunicação em saúde. In: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Infohome**. Londrina: OFAJ, 2016. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1010. Acesso em: 1 abr. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>. Acesso em: 29 maio 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAWRENCE, E. J.; LAZER, J. Effective reduction of anxiety in hospitalised children through bibliotherapy. **Acta Paediatrica**, Oslo, v. 113, n. 6, p. 1349-1355, 2024. DOI: 10.1111/apa.17154. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38381456/>. Acesso em: 29 maio 2024.

MATTHEWS, D. A.; LONSDALE, R. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. **Health libraries review**, Oxford, v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2532.1992.910014.x>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Brasília: ONU, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 31 maio 2024.

OUAKNIN, M. A. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22665>. Acesso em: 10 set. 2024.

ROSA, A. L. R. **As Cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia**. 2006. 83 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2006. Disponível em: <https://www.unincor.br/dissertacoes-mestrado-mestrado-em-letras/2015-anos-anterio-res>. Acesso em: 14 maio 2024.

SESSÃO de painéis | 14º SBV. São Paulo: Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo, 29 jun. 2023. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=yyBAZnM1I4s&t=2570s>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA, C. **Biblioterapia e mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis: Ed. Da Autora, 2021.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>. Acesso em: 14 jun. 2023.

WEAVER, M. S.; PENNAROLA, B. W.; FRY, A.; WIENER L. How I approach the use of bibliotherapy in caring for children with oncologic and hematologic conditions. **Pediatr. blood cancer**, United States, v. 69, n. 9, Sept. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pbc.29780.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

A mestranda Larissa Santos da Costa agradece o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pelo apoio para participação no XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. A Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão agradece o Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), bem como a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FAEPA) também pelo apoio para participação no referido evento.